

Aplausos, política e marchinhas no Dia da Independência

FH desfila em carro aberto e ganha palmas

BRASÍLIA — Depois das vaia nos primeiros meses de Governo, Fernando Henrique Cardoso foi aplaudido ontem por cerca de oito mil pessoas no Quartel General do Exército, onde assistiu ao desfile militar do Dia da Independência.

De pé, no Rolls Royce conversível da Presidência — o mesmo usado por Juscelino Kubitschek na inauguração de Brasília — Fernando Henrique carregou a bandeira do Brasil, presenteada por uma criança, até o palanque de autoridades. Bem-humorado, repetiu o gesto popularizado pelo piloto Ayrton Senna nos dias de vitória.

Usando terno azul e faixa presidencial no peito, Fernando Henrique acenava e repetia:

— Obrigado.

O bom-humor de Fernando Henrique contagiou o palanque de autoridades. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, por exemplo, passou boa parte do desfile com o neto do presidente, de 2 anos e que também se chama Pedro, nos braços.

Contra o presidente, só mesmo a ventania. No carro aberto, volta e meia ele perdia o controle da bandeira, que tentava enrolar no mastro. No palanque, o vento desalinhou os cabelos dos 13 ministros presentes e até mesmo do vice Marco Maciel.

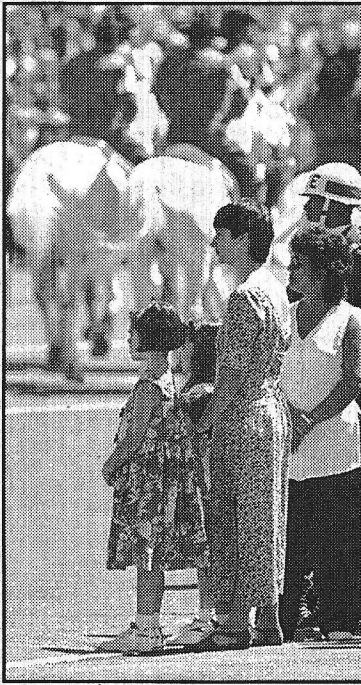
Muitas vezes, Fernando Henrique foi obrigado a interromper a conversa com o governador do Distrito Federal, o petista Cristovam Buarque, e com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Sepúlveda Pertence, para ajeitar os cabelos.

Allton de Freitas



Fernando Henrique e Maciel têm os cabelos desalinhados pelo vento

Gustavo Miranda



Beatriz e Júlia, filha e neta de FH

Covas defende consenso diante das reformas

SÃO PAULO — Depois de participar do desfile militar no Parque Ibirapuera, pela manhã, o governador Mário Covas aproveitou a ocasião para pregar a busca de um consenso entre todos os partidos em torno das reformas que ainda precisam ser feitas na Constituição. Em sua opinião, essa é uma tarefa que está acima da luta política convencional entre Governo e oposição. Ele elogiou o esforço do presidente Fernando Henrique de tentar se aproximar da oposição, e negou que esse movimento tenha a ver com as querelas entre PSDB e PFL.

— O presidente não está tentando compensar os desgastes



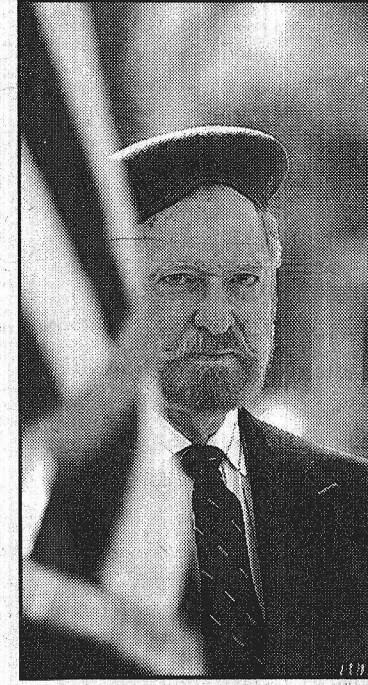
Brigada contra vazamentos nucleares desfila na Presidente Vargas

na sua base política. Ao convocar toda a Nação, ele está deixando claro que as reformas não pertencem apenas ao Governo, e estar contra elas não é a mesma coisa que estar contra o Governo. As mudanças constitucionais são uma tarefa que ultrapassam os limites do Governo — argumentou Covas.

Em Maceió, o desfile de 29 grupamentos militares foi seguido por um protesto de servidores estaduais cujos salários estão quatro meses atrasados. Um grupo de cinquenta médicos e enfermeiros desfilou com tarja preta diante do governador Divaldo Suruagy (PMDB). O governador, que assistiu ao protesto do palácio do Governo, disse que a crise é semelhante em outros estados.

— Em Alagoas, não temos outra saída a não ser priorizar o pagamento dos serviços essenciais — disse ele.

Custódio Coimbra



Harry Stone, na parada do Rio

No Rio, ritmo militar e sambas de Braguinha

A festa da Independência no Rio foi diferente. Além de assistir ao desfile de 15 mil militares e civis, sob forte calor — os termômetros marcavam 30° — na Avenida Presidente Vargas, o público de cerca de dez mil pessoas cantou velhas canções de Ari Barroso, Braguinha e Chico Buarque, entre outros compositores, junto com o Coral da Universidade Gama Filho. O próprio Braguinha, de 88 anos, emocionado, acompanhou o grupo, enquanto o governador Marcello Alencar passava a tropa em revista.

Foram quase três horas de festa. No palanque, o governador teve a seu lado, entre outras autoridades, o comandante militar do Leste, general Abdias Ramos; o cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales; o presidente do Tribunal de Justiça, Gama Malcher; e o secretário de Segurança, general Nilton Cerqueira.

Desfilando na avenida, entre tantos rostos, chamava a atenção o de Harry Stone, que vive no país há cerca de 40 anos e é considerado o embaixador de Hollywood no Brasil. Stone, de boina verde, era um dos quatro representantes dos ex-combatentes americanos que lutaram junto com as tropas brasileiras na Segunda Guerra Mundial. Também participou do desfile a companhia que embarcará no fim do mês para Angola, onde integrará a Força de Paz da ONU.

O desfile começou depois que foram soltos balões, verdes e amarelos, e da chegada do Fogo Simbólico, conduzido por Paula Nunes, de 15 anos, aluna do Colégio Militar do Rio.